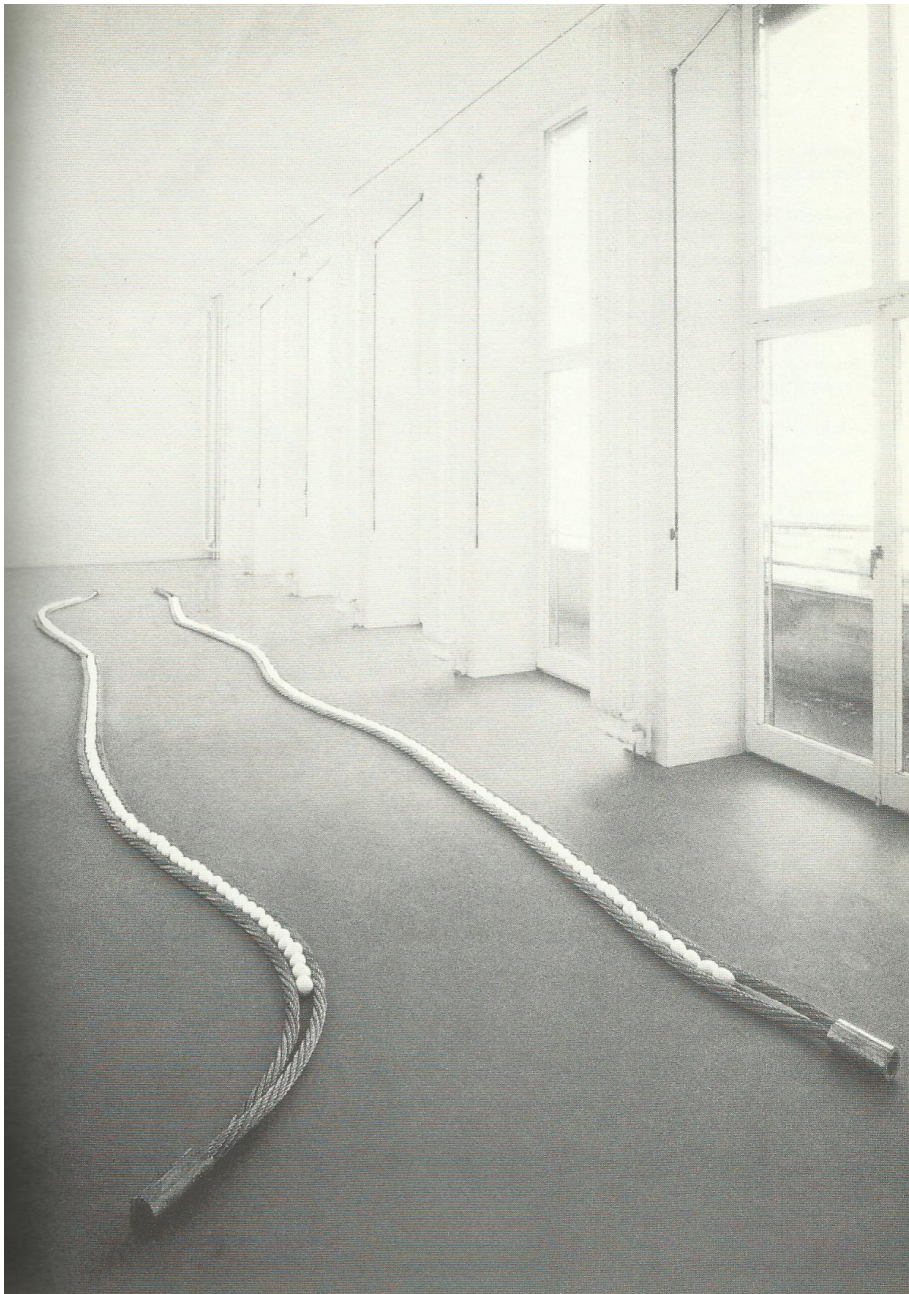


Lugar, processo e liberdade

Viviane Matesco



Ovaie (Ovários), 1988. Mármore de Carrara, aço. 900 x 5 x 15 cm. Coleção Luciano Fabro. Fotografia A. Maranzano.

Entrefalas, publicação da editora Zouk, consiste em 13 entrevistas com artistas, críticos e teóricos, brasileiros e estrangeiros, realizadas por Glória Ferreira entre 1987 e 2010. Apresenta a dupla faceta de possibilitar o contato com discursos artísticos heterogêneos e compreender o pensamento e as escolhas da autora. De entrevistas com Lygia Pape e Luciano Fabro àquelas com Thierry de Duve e Silviano Santiago, o que sobressai no livro é a diversidade de abordagens e pontos de vista, que configuram um conjunto particular. Dar voz ao artista libera-o para refletir sobre seu trabalho e aspectos da arte sem se ater a julgamentos da crítica e do mercado. No caso de críticos e teóricos, a fala sem finalidade específica, seja em livro ou artigo, supõe expressão fora dos condicionamentos usuais. Se a própria natureza da entrevista comporta liberdade – em relação à estruturação da escrita –, também a leitura deslocada de seu contexto original confere sentido sutil a essas falas. A aproximação desses deslocamentos propicia singularidade ao conjunto, pois admite distanciamentos e relações que criam esse ‘entre’. *Entrefalas* acolhe a liberdade desse lugar, do sentido estabelecido pelo processo, do saber que se descobre na entrevista.

Insere-se a obra em atividade regular da autora com edições e revela sua ação voltada para ampliar o contato do público brasileiro com falas e textos seminais para a arte contemporânea. Preocupação, aliás, já presente nos livros *Clement Greenberg e o debate crítico* (Zahar, 2001), *Escritos de artistas anos 60/70* (Zahar, 2006), ambos organizados com Cecília Cotrim, e *Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas* (Funarte, 2006), todos resultantes de denso trabalho de investigação. É justamente a relação entre pesquisa e publicação que também sobressai na atuação de Glória Ferreira como coordenadora da coleção Arte+, da Zahar, caracterizada pela junção de estudos universitários e grande público. Como coeditora da revista *Arte&Ensaios* (de 1976 a 2006), conferiu grande importância à fala do artista com a realização de diversas entrevistas (Lygia Pape, Antonio Dias, Cildo Meireles, Carmela Gross, Carlos Zilio, entre outros), como também priorizou a divulgação de textos inéditos ou esgotados no Brasil.

Todas essas publicações tornaram-se referências indispensáveis nas escolas de arte do país, ferramentas com as quais foi possível aprofundar a reflexão sobre a arte em todas as suas dimensões. A consciência da fragilidade de nossas bibliotecas e centros de pesquisa tornou relevante essa atividade editorial na superação de falhas na estrutura de pesquisa, no acesso a bibliografias e mesmo na ruptura com um tipo de postura de parte da crítica de arte que menosprezava citações e a atividade de pesquisa universitária.

Apesar de integrar essa trajetória editorial, Entrefalas apresenta elemento distinto dos livros anteriores; é o que mais revela a autora não só pela especificidade da entrevista, mas porque demonstra a amplitude de seu diálogo com artistas, críticos e questões da arte contemporânea. Algumas entrevistas já foram publicadas, mas para segmentos específicos do meio artístico. Agora temos a oportunidade de ler lado a lado falas de momentos diferentes do amadurecimento de Glória Ferreira, coletadas com propósitos diversos, como exposições, preparação de tese, pesquisa para livro. Configuram, portanto, um modo de acompanhar seu pensamento, suas escolhas, seus interesses teóricos.

"O avesso das coisas", entrevista com Amilcar de Castro, de 1987, que abre a publicação, ecoa o momento da volta do exílio no qual o interesse em conhecer a arte brasileira levou-a a realizar entrevistas como crítica e curadora; revela esse primeiro olhar a vontade de conhecer e refazer formação, influências e paisagens do artista. É interessante relacioná-la, bem como suas inúmeras referências à questão do espaço e ao próprio estatuto da escultura, àquelas com curadores europeus sobre a obra de Walter De Maria, figura da land art em quem se centrou a pesquisa de doutoramento da autora. As entrevistas com Lars Nittve, Rolf Lauter, Franz Meyer e Thomas Kellein, de 1994, fecham o livro e configuram um núcleo que fornece boa compreensão da land art e do papel do artista nos museus europeus. Se há diferença de maturidade teórica entre estas e aquela com Amilcar de Castro, também é evidente a busca do aprofundamento nos mesmos temas: os limites da escultura, as relações entre espaço, tempo, natureza. Nesse percurso podemos incluir a entrevista com Nelson Felix, de 2002, como se as anteriores a tivessem ajudado a alargar a compreensão sobre o artista, com quem Glória Ferreira construiu profunda relação de amizade, pesquisa e crítica em inúmeras publicações. São essas aproximações a que nos referimos no início que vão estabelecendo outros sentidos, outro lugar, o 'entre' dessas falas.

Com Silviano Santiago e Luciano Fabro, as entrevistas destinavam-se a catálogo de exposição, embora só a última tenha sido publicada. O ineditismo da entrevista com Silviano Santiago relaciona-se à conhecida fragilidade das instituições no Brasil; foi realizada, como outras, com Neville d'Almeida, Norma Benguell, Arto Lindsay, Carlos Vergara, por exemplo, para o catálogo da exposição Hélio Oiticica e a cena americana, no Centro Cultural Hélio Oiticica em 1998. Aqui há o pioneirismo na abordagem do artista em período e facetas até então pouco conhecidos do público. Silviano Santiago revela um pouco da fase de Oiticica em Nova York, suas relações e interesses. Com Luciano Fabro a conversa

ocorreu um ano antes da exposição de Oitica no Centro Cultural Hélio Oiticica, que Ferreira preparava então. Além de termos um verdadeiro passeio pela obra do artista e questões da arte povera, as duas entrevistas se tangenciam, uma vez que Fabro aborda a especificidade da povera frente à arte americana do exato período vivido por Oitica.

As entrevistas com Thierry de Duve e Jean-Pierre Criqui refletem outra questão cara à autora: o debate crítico e teórico. O encontro com Criqui foi pouco depois do Colóquio Greenberg, organizado por ele e Daniel Soutif no Centro Georges Pompidou (1993), e o texto evidentemente gira em torno do crítico e de suas leituras, algumas delas publicadas no livro já mencionado Clement Greenberg e o debate crítico. A conversa com Thierry de Duve, mais longa e solta do que a anterior, revela maior proximidade da autora e de Muriel Caron, que com ela dividiu a tarefa, como o pensamento e as vivências de de Duve. Publicada na França na revista *Ligeia* em 1997 e um ano depois em *Arte&Ensaio*s, acompanhada do texto Kant depois de Duchamp, levanta aspectos que também permeiam a entrevista de Criqui em torno de Greenberg. Sua relevância, no entanto, reside no modo como de Duve processou as indagações teóricas advindas dos impasses das vanguardas dos anos 60 e 70. As entrevistas teóricas, tanto estas como aquelas com os curadores em torno de Walter de Maria, não estão isoladas, mas são permeadas por questões tratadas nas outras falas.

Elemento comum às entrevistas com os artistas é a sintonia estabelecida com a autora. As de Amílcar de Castro, Luciano Fabro, Maurício Dias e Walter Riedweg, Lygia Pape, Nelson Felix e Helena Trindade significam verdadeiros 'encontros com o outro'.¹ Não há um olhar estratégico, sistemático, que enquadre de antemão a fala do artista; transparece a confiança do entrevistador que se engaja no processo do outro, que entra em seu mundo, sem perder de vista, no entanto, as questões pertinentes ao trabalho, que dialogam com conjuntura mais ampla. Em todas as entrevistas ecoa relação de proximidade, com entrega mútua para tecer conjuntamente uma 'fala-experiência'.

Terminamos o livro com vontade de reler as entrevistas, e a rede de referências e analogias que estabelecemos nos dá a medida da rara felicidade de sua escolha. Trata-se de leitura que abriga diversos processos, e cada pessoa escolherá novos termos e novos percursos para constituir esse lugar.

¹ Título da entrevista com Maurício Dias e Walter Riedweg.